

## Atividade da Construção potiguar volta a recuar em julho

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC com base nas avaliações dos empresários do setor, apontou recuo no nível da atividade em julho, após ficar estável no mês anterior. O indicador do nível de atividade atingiu 43,0 pontos no mês ante 50,0 em junho (valores abaixo de 50 pontos indicam queda, iguais a 50, estabilidade). Com o resultado, a Construção volta ao patamar verificado em maio, e o indicador fica 0,6 ponto abaixo de sua média histórica (43,6 pontos), iniciada em janeiro de 2010. O menor fôlego do setor tem como principal explicação os efeitos contracionistas da elevação dos juros sobre a economia, que também impactam a Construção, ainda que esta disponha de formas alternativas de financiamento. Entre agosto de 2024 e junho de 2025, o Banco Central aumentou a taxa básica em 4,5 pontos percentuais, de 10,5% para 15% ao ano, com o intuito de conter a inflação. Mesmo assim, o número de empregados cresceu em julho (52,3 pontos) pelo terceiro mês consecutivo, mas a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) retrocedeu de 46% para 42%.

Em agosto de 2025, as expectativas dos empresários do setor em relação aos próximos seis meses são de desaceleração no nível de atividade (47,7 pontos), nas compras de insumos e matérias-primas (47,7 pontos), no número de empregados (47,7 pontos) e nos novos empreendimentos e serviços, que continuaram no mesmo nível do levantamento anterior (47,7 pontos). Por sua vez, a intenção de investimento aumentou de 27,6 para 32,0 pontos, mas se encontra 0,7 ponto abaixo de sua média histórica (atualmente de 32,7 pontos).

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 25/08 pela CNI, observam-se avaliações convergentes no que diz respeito ao desaquecimento do nível de atividade, embora no segundo caso com tendência de moderação (49,5 pontos). No entanto, ao contrário da avaliação do primeiro grupo, os empresários do conjunto do país apontaram crescimento no nível de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), que atingiu 68% (contra 66% de junho). E quanto às expectativas para os próximos seis meses, em agosto de 2025, o grupo nacional espera crescimento no nível de atividade (51,4 pontos) e no número de empregados (50,8 pontos); e estabilidade nos novos empreendimentos e serviços (50,1 pontos). Já a intenção de investir voltou a cair (de 40,4 para 40,0 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

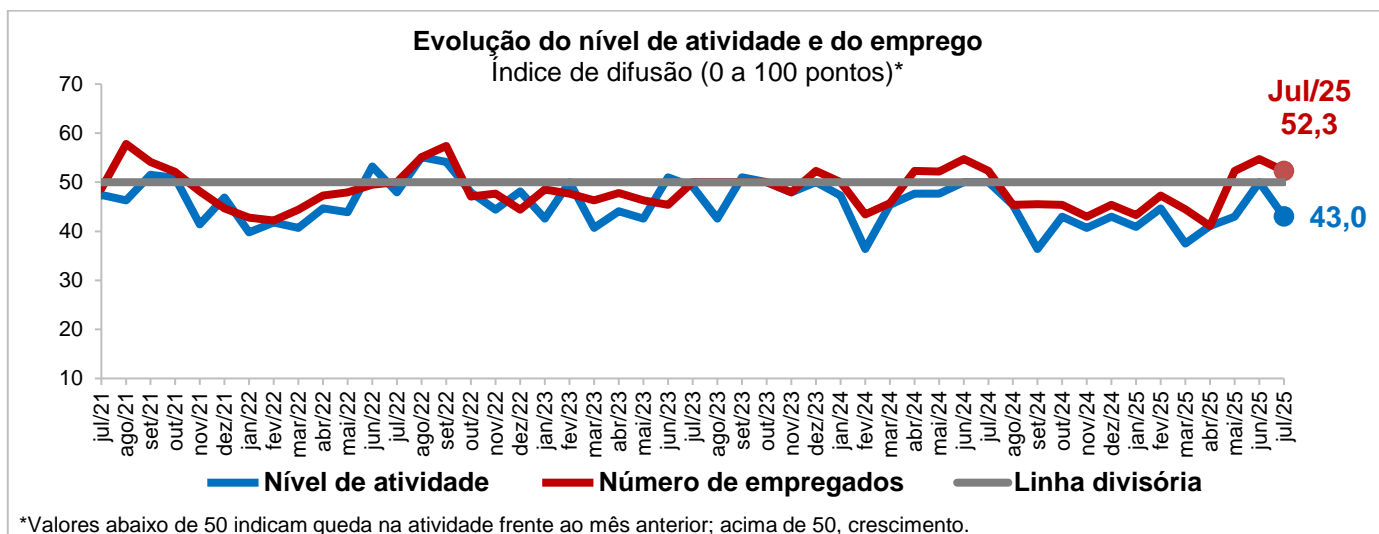
[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/c6/ce/c6ce00cf-5e0a-4520-bd3a-0ebf09dd7819/sondageministriadaconstrucao\\_julho2025.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/c6/ce/c6ce00cf-5e0a-4520-bd3a-0ebf09dd7819/sondageministriadaconstrucao_julho2025.pdf)

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

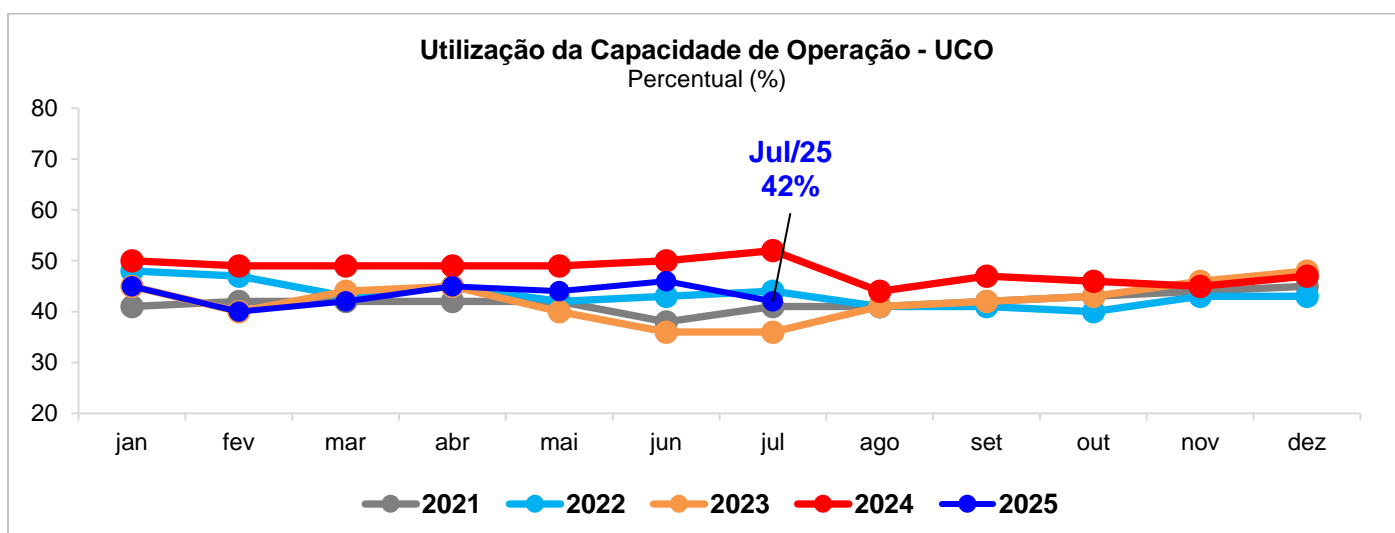
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 12 de agosto de 2025, mostram que o nível de atividade do setor voltou a recuar em julho, após ficar estável em junho.

O indicador do nível de atividade caiu 7,0 pontos em julho de 2025, passando de 50,0 para 43,0 pontos, sinalizando desaquecimento. Com o novo recuo, a atividade retorna ao patamar em que se encontrava no mês de maio; o índice também ficou 0,6 ponto abaixo de sua média histórica (hoje em 43,6 pontos). Em relação a julho de 2024, o indicador de nível de atividade também retrocedeu 7,0 pontos (50,0 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados diminuiu 2,4 pontos em julho de 2025, passando de 54,7 para 52,3 pontos, mas ao superar a marca dos 50,0 pontos, revela aumento no emprego pelo terceiro mês seguido. Mas na comparação com julho de 2024, o número de empregados não sofreu alteração (52,3 pontos).



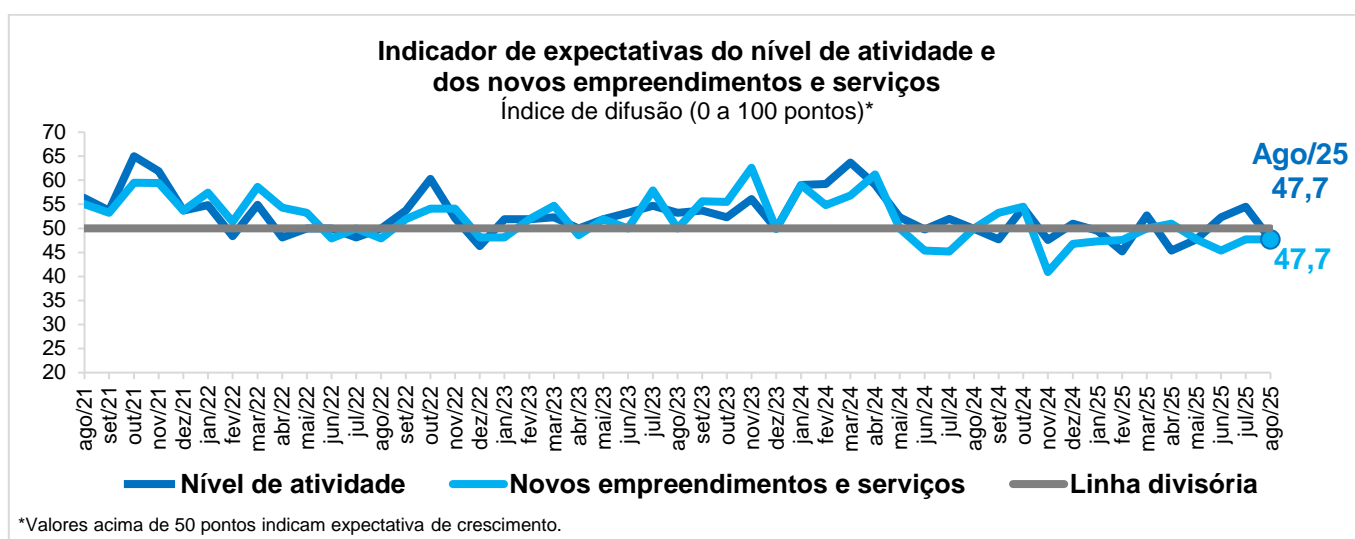
Em julho de 2025, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 42%, 4 pontos percentuais (p.p.) abaixo do indicador de junho (46%), 10,0 p.p. aquém do patamar observado em julho de 2024 (52%) e 6 p.p. inferior à sua média histórica (atualmente em 48%).



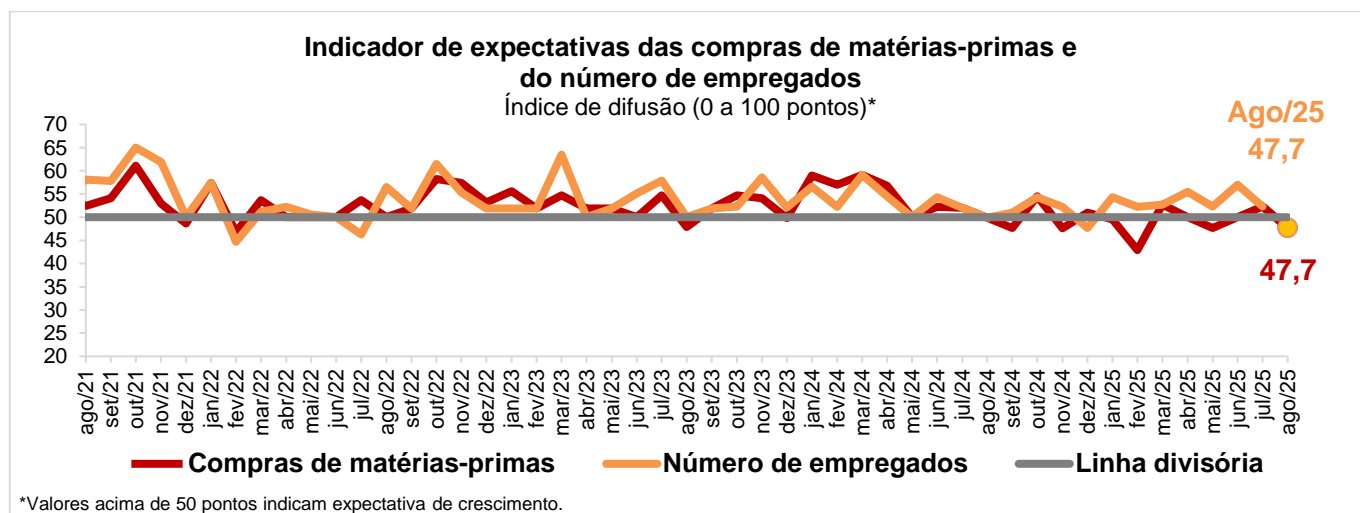
## EXPECTATIVAS

Em agosto de 2025, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstram expectativas pessimistas relativamente ao nível de atividade, às compras de insumos e matérias-primas, ao número de empregados e aos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses. (Valores acima de 50 pontos revelam perspectivas de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, recuo). Mas a intenção de investimento voltou a crescer.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade recuou 6,8 pontos em agosto de 2025, passando de 54,5 para 47,7 pontos. Por sua vez, o indicador de novos empreendimentos e serviços ficou estável em 47,7 pontos. E ao situarem-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, os dois indicadores preveem queda nos próximos seis meses. Em relação a agosto de 2024, o índice de expectativa do nível de atividade e o de novos empreendimentos declinaram 2,2 e 2,3 pontos, respectivamente (49,9 e 50,0 pontos, nessa ordem).

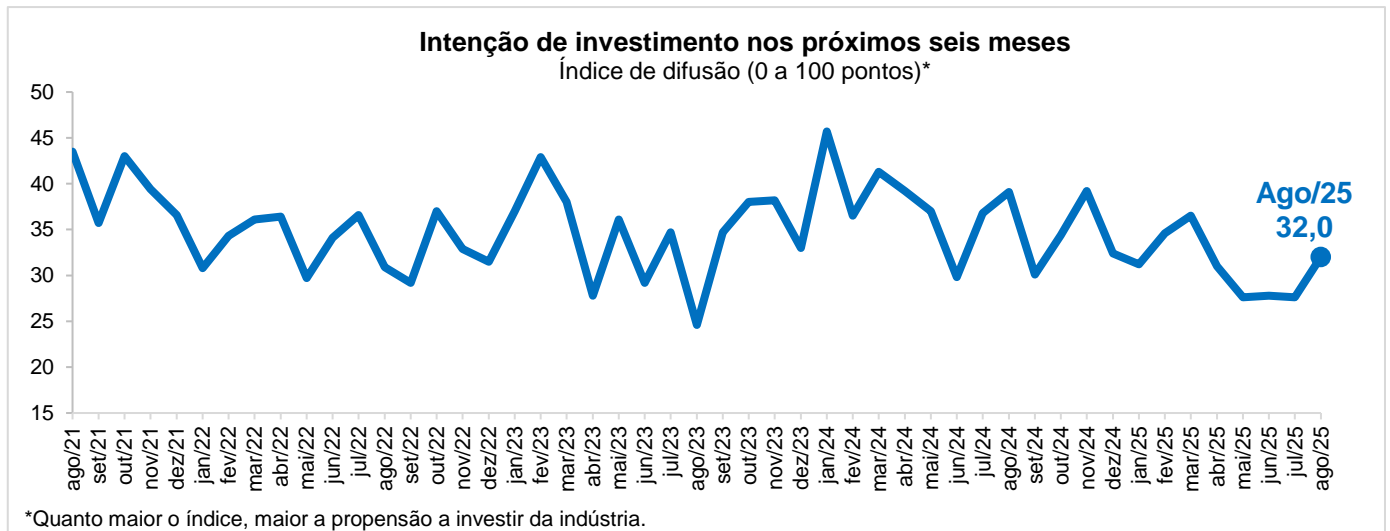


O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas caiu 4,6 pontos em agosto de 2025, passando de 52,3 para 47,7 pontos, sinalizando que os empresários esperam declínio nos próximos seis meses. Da mesma maneira, o índice do número de empregados caiu de 52,3 para 47,7 pontos. Na comparação com agosto de 2024, o indicador de compras de insumos e matérias-primas e o do número de empregados decresceram 2,2 pontos (ambos também com 49,9 pontos no mesmo mês do ano anterior).



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em agosto de 2025, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar atingiu 32,0 pontos, 4,4 pontos acima do valor observado em julho (27,6 pontos). Mesmo assim, o índice encontra-se 7,1 pontos abaixo do nível de agosto de 2024 (39,1 pontos) e 0,7 ponto inferior à sua média histórica (hoje em 32,7 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	jul/24	jun/25	jul/25
Evolução do nível de atividade	50,0	50,0	43,0
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	32,0	34,0	36,2
Evolução do número de empregados	52,3	54,7	52,3
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	52	46	42
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	ago/24	jul/25	ago/25
Nível de atividade	49,9	54,5	47,7
Compra de insumos e matérias-primas	49,9	52,3	47,7
Novos empreendimentos e serviços	50,0	47,7	47,7
Número de empregados	49,9	52,3	47,7
Intenção de investimento*	39,1	27,6	32,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1º a 12 de agosto de 2025.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).